

## O ENSINO DA LEITURA LITERÁRIA: A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR NO 5º DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Fernanda Aparecida Ferreira Pinheiro<sup>1</sup>*  
*Rovilson José da Silva<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este estudo teve por objetivo investigar como a escola realiza a mediação da leitura literária no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando à formação do aluno leitor. Para isso, a pesquisa foi desenvolvida a partir de estudo bibliográfico e de campo amparados pelo tratamento de dados qualitativos, em que se utilizou instrumentos como observações e registros da aula, com intuito de compreender o objeto investigado. Por meio do estudo bibliográfico buscou-se a compreensão do tema, partindo de teorias de especialistas na área referente ao ensino da leitura literária nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública municipal localizada na cidade de Cambé – Paraná, em que buscou-se compreender como a instituição orientava o trabalho com a literatura infantil por meio da mediação docente visando à formação leitora do aluno no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Evidenciou-se a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança, visto que contribui para aquisição de conhecimentos socioculturais. Destaca-se, ainda, que a escola, enquanto instituição responsável pelo ensino da leitura literária e formação do aluno leitor, deve ter comprometimento e condições física e humana adequadas para realizar por meio do trabalho docente a mediação dessa aprendizagem.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Formação de leitor. Mediação da leitura literária. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



---

<sup>1</sup>.Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. E-mail: fernandha.ferreira.pinheiro@gmail.com

<sup>2</sup>.Doutorado Sanduíche em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Campus Marília e Universidade Autônoma de Barcelona/ Espanha. Pós -doutorado em Ciência da Informação (UNESP/Marília). E-mail: rovilson@uel.br

## TEACHING LITERARY READING: STUDENT READER'S TRAINING IN THE 5TH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL

**Abstract:** The purpose of this study was to investigate how the school performs the mediation of literary reading in the 5th year of elementary school, aiming at the student's training as a reader. For this, the research was developed from a bibliographical and field study supported by the qualitative approach, using elements such as observations and records of class in order to understand the object investigated. Through the bibliographical study, we sought to understand the theme, starting from theories of specialists in teaching literary reading in elementary school. The field research was carried out in a public institution located in Cambé - Paraná, where we sought to understand how the institution oriented the work with children's literature through the teacher mediation aiming at the student's training as a reader in the 5th year of elementary school. The importance of children's literature for the development of the child was evidenced, since it contributes to the acquisition of socio-cultural knowledge. It is also worth noting that the school as an institution responsible for teaching Reading literacy and reading training must have commitment and adequate physical and human structure to carry out, by means of the teaching work, the Mediation of this learning.

**Keywords:** Children's literature. Formation of reader. Mediation of literary reading. Early years of Elementary School.

## LA ENSEÑANZA DE LA LECTURA LITERARIA: LA FORMACIÓN DEL ALUMNO LECTOR EN EL QUINTO GRADO DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

**Resumen:** Este estudio tuvo como objetivo investigar como la escuela realiza la mediación de la lectura literaria en el quinto grado de la educación primaria, mirando la formación del alumno lector. Así, la búsqueda fue desarrollada con base en el estudio bibliográfico y en el campo amparados por el tratamiento cualitativo, en que se utilizaron instrumentos como la observación y el registro de clase, con el objetivo de comprender el objeto investigado. Por medio del estudio bibliográfico, se intentó la comprensión del tema, partiendo de las teorías de especialistas en el área referente a la enseñanza de la lectura literaria en la educación primaria. La investigación en el campo fue realizada en una escuela pública municipal localizada en la ciudad de Cambé - Paraná, donde se buscó comprender como la institución orientaba el trabajo con la literatura infantil por intermedio docente, para la formación lectora del alumno del quinto grado de la educación primaria. Se evidencia la importancia de la literatura infantil para el desarrollo del niño, una vez que la literatura contribuye para la adquisición de conocimientos socioculturales. Se destaca, además, que la escuela, como institución responsable por la enseñanza de la lectura literaria y formación del alumno lector, debe tener comprometimiento y condiciones física y humana adecuadas para realizar por medio del trabajo docente la mediación de ese aprendizaje.

**Palabras clave:** Literatura infantil. Formación del lector. Mediación de la lectura literaria. Educación primaria.

## **Introdução**

A literatura tem estado presente na História da humanidade resguardando histórias das experiências da vida humana desde os primórdios, quando os desenhos nas paredes das cavernas registravam fatos ancestrais. Todavia, com o desenvolvimento das linguagens, a literatura passou a ser vista como criação artística, por meio de produções orais e escritas (GOODY; WATT, 2006).

Nesse contexto, o homem tem contato com as histórias por meio da oralidade antes mesmo de seu nascimento, pois os relatos, diálogos, as narrativas advindas do ambiente familiar e social constituem-se as primeiras experiências de leitura para a criança. Assim, a leitura se faz presente nas vivências humanas precedendo a escolarização, porém, é por meio da escola que a criança se apropria desta enquanto saber sistematizado que lhe possibilita a realização de diversas leituras, inclusive, a leitura de textos literários.

O trabalho com textos literários na escola envolve uma diversidade de elementos que contribuem para sua concretização, ou seja, é preciso que a instituição tenha suporte para a realização de atividades voltadas à leitura literária. Isto pressupõe dispor de estrutura física e humana: que a escola tenha biblioteca com acervo de livros, materiais de estudo e mobiliários adequados e suficientes, ou algum espaço em que a biblioteca possa ser estruturada, visto que nem todas as instituições escolares no Brasil dispõem de ambiente construído especificamente para ser a biblioteca escolar.

Além disso, torna-se fundamental profissionais para realizar este trabalho, sejam professores e/ou bibliotecários, que necessitam ter clareza dos objetivos deste ensino e, assim, estarem orientados para mediar esta aprendizagem. É preciso também dispor de um momento para que atividades de leitura literária aconteçam, seja por meio de projetos de leitura, Hora do Conto ou outras atividades/aulas que propiciem o trabalho com literatura.

Neste sentido, investigamos como a escola campo da pesquisa realiza a mediação da leitura literária no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando à formação do aluno leitor. Parte-se da ideia de que a escola realiza o trabalho

de ensino da leitura literária por meio da mediação docente acerca desta aprendizagem, visto que, o professor é quem se relaciona de forma mais próxima com os alunos de sua turma, coordenando o ensino da leitura de textos literários infantis.

### **Metodologia da Pesquisa**

Por meio da pesquisa de cunho qualitativo buscou-se observar e analisar quais métodos e estratégias didáticas são utilizados pelo professor nas atividades relacionadas à leitura literária durante as aulas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 49), a investigação qualitativa “exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objecto de estudo”.

A investigação qualitativa permite ao pesquisador a compreensão mais ampla sobre o objeto investigado por meio da observação dos locais, dos fatos, dos indivíduos relacionados às suas vivências, podendo, portanto, o investigador produzir os seus próprios conhecimentos a partir da análise e reflexão acerca dos resultados obtidos nesse processo (FLICK, 2009).

Dessa forma, realizamos o estudo bibliográfico, pois, um dos aspectos importantes relacionados ao teor qualitativo da pesquisa refere-se à necessidade de o pesquisador fundamentar-se em teorias que abordem a referida temática. Outra etapa desse estudo constituiu-se da pesquisa de campo realizada numa escola pública de Ensino Fundamental, localizada na região sudoeste da cidade de Cambé – PR.

Assim, a coleta de dados foi realizada durante os meses de setembro a novembro de 2017, sendo cinco observações sempre às sextas-feiras durante a aula de leitura ministrada pela professora regente. Em todos os dias da pesquisa de campo a rotina baseou-se especificamente na observação e anotação de todos os procedimentos, ações, falas, comportamentos, percepções, desde a entrada na escola, o desenrolar da atividade de leitura em que os alunos realizavam de forma individual e silenciosa, observação e manuseio dos materiais utilizados, conversa com a professora e alunos, registro por meio de fotografia dos livros de literatura infantil em sala de aula e do acervo de livros na biblioteca da escola realizado durante a terceira observação. Às 9

horas o momento para leitura terminava, então a professora solicitava a devolução dos livros e dizia que continuariam a aula com atividades referente a outra disciplina, portanto, nos despedíamos de todos e saíamos da sala de aula.

### **Instituição e Turma de Ensino Fundamental**

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal que atende alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, localizada na região sudoeste da cidade de Cambé - PR.

O público atendido pela instituição é residente no bairro onde a escola pesquisada se concentra e nos entornos da localidade. Os alunos são pertencentes a famílias de classe economicamente baixa, sendo pais trabalhadores do setor produtivo. Além disso, as famílias residem numa região periférica da cidade em que a realidade revela grande vulnerabilidade social, sendo um bairro demarcado por índice médio de violência envolvendo também drogas ilegais, principalmente nas ruas próximas à escola, o que demanda atenção e cuidado redobrados por parte da instituição e comunidade.

A turma alvo da pesquisa foi uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 alunos e uma professora regente. Os alunos possuem idades entre 10 e 11 anos, condizente à série regular em que se encontram.

### **A Chegada dos Alunos para o Período Escolar**

A coleta de dados ocorreu por meio de observações realizadas sempre às sextas-feiras pela manhã. Chegávamos à escola por volta das 7h e 25min e aguardávamos pelo sinal de entrada dos alunos no pátio, próximos à secretaria, observando os estudantes que enquanto alguns brincavam e corriam, outros tomavam café da manhã conversando com os colegas. Às 7h e 30min tocava o sinal de entrada que, ao invés do habitual e longo “apito” sonoro, ouvia-se a música tema de uma novela infantil. As professoras começavam a aparecer à frente das filas de alunos, cada regente permanecia com a sua turma, pois com as filas organizadas eles faziam oração, e após, dirigiam-se para as salas em ordem crescente de turmas.

Assim que a professora autorizava os alunos a entrarem para a sala, ela seguia-os no final da fila e permanecíamos com a docente aguardando que todos entrassem para então adentrarmos à sala de aula. Os alunos, sempre eufóricos e aparentemente ansiosos, conversavam, guardavam seus pertences, misturavam-se entre as carteiras, aguardavam pelas orientações da regente e observavam-nos atentamente. No primeiro dia de observação ficaram apreensivos e em silêncio durante todo o período da aula, conversaram apenas com a regente sobre a atividade de leitura. Nas demais observações, já sabendo que se tratava da pesquisa e, portanto, justificada a presença dos pesquisadores na escola, os alunos permaneceram tranquilos, demonstrando comportamentos habituais de conversar uns com os outros, fazer brincadeiras entre si, andar pela sala, pedir para tomar água e/ou ir ao banheiro, tirar dúvidas com a professora, enfim, atitudes cotidianas de uma classe escolar.

### **Início da Aula de Leitura**

O início da aula de leitura é marcado pela busca dos livros de literatura infantil no armário da sala, onde ficam guardados em uma caixa de papel. Durante as observações, os procedimentos ocorreram sempre na mesma ordem, exceto no quarto dia, quando houve pequena alteração devido à ausência de alguns alunos na sala. Entretanto, foi possível constatar que a professora permaneceu com a rotina da aula de leitura. Assim que os alunos pegaram a caixa de livros, rapidamente fizeram a organização destes no quadro de giz, não seguindo qualquer ordem ou seleção, apenas os colocaram enfileirados horizontalmente, de acordo com a sequência de livros retirados da caixa.

Após essa etapa, a professora foi chamando-os de forma aleatória e aparentemente sem critérios definidos, apenas pela escolha da regente no momento. Durante as cinco observações foi possível notar que a docente procurou diversificar a escolha, pois uma vez chamou por primeiro a fila próxima à porta, depois iniciou pela fila perto de sua mesa e, em outros momentos, as filas concentradas ao meio da sala.

Ao se aproximar da mesa, a professora perguntava pelo livro que o aluno estava lendo. Lembrando-se do exemplar, o estudante poderia localizá-lo e retirá-lo no quadro de giz e voltar para a sua carteira a fim de iniciar a leitura ou retomar da parte que havia pausado. Mas havia alguns alunos que se esqueciam do título do texto, sendo

necessário que a regente procurasse pelo nome e livro em sua “lista”, ou seja, o registro feito numa folha de papel almaço que se assemelhava a uma espécie de “controle de empréstimo de livros”, pois constavam datas, nomes dos alunos, os livros escolhidos e trocados por eles durante as aulas de leitura.

### **Dinâmica da Aula de Leitura e Comportamentos dos Alunos**

Durante as observações muitos dos procedimentos e ações habituais referentes à rotina da aula, desde a entrada dos alunos, início da atividade de leitura e até o término desta foram sempre muito semelhantes. Entretanto, o momento de realização da leitura assemelhou e diferenciou-se em dois aspectos com o passar dos dias. A semelhança se deu pela forma como o ato de ler foi trabalhado durante todas as aulas observadas sempre de maneira silenciosa e individual, sem nenhum compartilhamento ou troca de informações, em que cada aluno permaneceu na sua carteira e a leitura restringiu-se unicamente na relação entre aluno e texto literário. Este foi o método de leitura proposto pela docente durante todas as observações, pois no momento de os alunos retirarem o livro, informava-os de que a leitura era individual e silenciosa, quanto por diversas vezes no decorrer da atividade a docente relembra-los, até como forma de “adverti-los” devido à conversa e dispersão.

A diferença notada durante a realização da leitura nos dias observados refere-se à postura dos alunos, concentração e conversa, com exceção ao primeiro dia por estarem apreensivos pela nossa presença, não interagiram entre si, permaneceram extremamente quietos e aparentemente concentrados na leitura, o que nos fez questionar à professora se era típico da turma esse comportamento tímido, silencioso, visto que apenas se olhavam e mal mexeram-se de seus lugares durante toda a aula.

A docente relatou que apenas estavam quietos por estarmos na sala de aula, no entanto, ela já tinha avisado que viríamos para realizar a pesquisa, aliás, até pedindo aos alunos colaboração referente a “bom comportamento”, silêncio, mas a “tranquilidade” não era característica da turma, pois como a maioria das crianças dessa faixa etária, eles normalmente conversam bastante, fazem brincadeiras e comentários diversos durante as aulas, pedem para sair, criam conflitos, entre outros, o que foi presenciado nos demais dias.

Foi possível constatar a desmotivação e a falta de interesse dos alunos pela aula de leitura literária nesta classe. Os comportamentos presenciados evidenciam que o momento de ler, praticado de forma individual e silencioso, tem sido compreendido simplesmente como uma atividade de leitura sem intencionalidade. Daí a importância de conduzir a aula de maneira dinâmica e desenvolver estratégias que possam envolver os alunos na leitura, instigando-os a participar sem parecer uma tarefa que exija obrigatoriedade, que os deixem cansados ou não lhes despertem interesse, mas trabalhar com o texto de literatura permitindo-lhes desfrutar do momento da leitura. Para isso, o docente precisa ter clareza quanto aos objetivos desse ensino para mediar o processo de aprendizagem da leitura.

O ensino voltado à leitura literária faz parte dos conteúdos definidos para a disciplina de Língua Portuguesa, visto que está intimamente relacionado ao ensino da língua materna antes mesmo da alfabetização, passando pelos processos de aprendizagem de leitura e escrita, conhecimentos linguísticos, gramaticais e ortográficos, além do próprio objetivo literário no trabalho com os textos de literatura.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 112-113) apresenta em relação ao estudo da literatura o “Eixo Educação Literária - Práticas de leitura e reflexão para apreciar textos literários orais e escritos” apontando neste item unidades temáticas que abordam o trabalho com o texto literário. Para o 5º ano do Ensino Fundamental, o documento traz neste tópico elementos que especificam as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas por meio deste estudo. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), estes elementos baseiam-se na apresentação dos textos literários, identificação do tipo de narrativa, explicação sobre o sentido do texto, sobre os recursos sonoros, rítmicos e gráfico-visuais, a organização e estrutura textual, inferir o efeito do sentido advindo de pontuação expressiva, redigir textos baseados em narrativas literárias, representar por meio de cenas as obras literárias selecionadas pelo docente, entre outros indicadores que explicitam a forma como orientar o trabalho com o ensino da literatura na escola, reiterando, assim, a sua subordinação aos conteúdos que são contemplados pelo ensino da Língua Portuguesa.

A literatura enquanto bem cultural, social e pedagógico não deve ser limitada tão somente a instrumento de aprendizagens escolares didatizantes, pois é, sobretudo, um caminho pelo qual o homem conhece, reflete, indaga, desenvolve suas ações e atribui sentidos para a vida, para si mesmo e para o seu mundo.

### **A Hora do Conto**

Durante as observações, houve momentos de conversa entre pesquisadora e a professora da turma. Em um desses diálogos, foi perguntado à regente sobre a Hora do Conto, pois quando a instituição foi contatada para autorização da pesquisa informaram que era desenvolvido na escola o trabalho com textos literários por meio dessa atividade. Entretanto, a docente relatou que a aula de leitura que acontecia às sextas-feiras era destinada a empréstimos de livros na biblioteca e atividade de Hora do Conto realizada pela bibliotecária. Porém, havia dois anos que a biblioteca estava sem funcionário responsável, pois a bibliotecária se aposentou e nenhum outro profissional foi enviado para o cargo.

Assim, nesse período, a biblioteca permaneceu fechada e apenas professores e funcionários tinham acesso ao espaço. Por isso, para que os alunos não ficassem sem utilizar livros ou ter atividades voltadas à leitura de textos literários infantis, mantiveram a atividade de Hora do Conto fazendo rodízio entre os professores. Entretanto, esta atividade não perdurou por muito tempo e no período das observações não houve nenhum dia em que a dinâmica se realizou.

A regente explicou que por algumas vezes realizou a contação de histórias na própria sala de aula para seus alunos, mas eles ficaram muito dispersos, distraídos, fazendo brincadeiras e desconcertando o momento. Relatou também que os levou para fazer leitura na biblioteca, porém, notou que os alunos ficaram desconfortáveis nos mobiliários, justificando que as mesas e cadeiras eram pequenas para acomodá-los bem. Por isso, passou a destinar o horário de Hora do Conto para que os alunos fizessem suas próprias leituras em sala de aula.

Segundo as orientações da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná, a atividade de Hora do Conto tem por objetivo “contar histórias de forma alegre e agradável, a fim de atrair crianças para o universo da literatura e, desta maneira,

ajudar na formação de novos leitores” (PARANÁ, 2018). No entanto, as escolas, geralmente, incluem a Hora do Conto no horário de aulas como um momento destinado à contação de histórias, à leitura de obras literárias de maneira individual ou coletiva (na biblioteca ou em outro espaço escolar) e/ou empréstimos de livros na biblioteca. Porém, após a concretização da leitura, seja lida ou ouvida, quase sempre, há a proposta de interpretação ou troca de ideias sobre a história e a produção de atividades como desenhos, pinturas, escrita, entre outras, relacionado ao que foi lido.

Na escola pesquisada, a dinâmica da aula de leitura ocorreu da seguinte forma: os estudantes realizaram a leitura silenciosa e individual de seus livros sem conversarem ou trocarem ideias sobre suas leituras, a interação que houve entre os alunos baseou-se em conversas fora do âmbito da leitura. Não houve contação de histórias por parte da regente ou outro profissional, tampouco realizaram atividades complementares ao texto conforme citado anteriormente.

Assim, quando associada a atividades complementares, a Hora do Conto assume caráter especificamente escolarizante, conforme Soares (1999) debate, distanciando-se da leitura literária enquanto uma atividade autônoma que por si basta. Embora a literatura tenha natureza pedagógica, ela é também criação artística, portanto, precisa ser enxergada como fator de fruição, de o aluno poder desfrutar da leitura espontaneamente, em que a escolha do texto ocorre a partir de seus interesses. Portanto, o trabalho voltado ao ensino literário corresponderá aos aspectos culturais, artísticos, estéticos e não apenas pedagogizantes. Porém, este último é o que tem predominado nas instituições escolares, conforme revela Silva (2006, p. 96), pois, “no ensino fundamental, de um modo geral, persiste a ideia de que a história deva resultar num ‘produto’”. Entretanto, foi possível constatar por meio de leituras sobre este tema que os profissionais, sejam professores ou mesmo bibliotecários, que trabalham com a contação de histórias carecem de formação voltada ao exercício dessa atividade. Por isso Silva (2006, p. 89) destaca em relação a esse profissional que “sua prática seja perscrutada a ponto de compreender o âmbito de sua ação e, ao mesmo tempo, possa subsidiar teoricamente o contar histórias, o promover a leitura e a literatura no ensino fundamental [...]”.

Nesse sentido, o professor que trabalha com a Hora do Conto tem que ter clareza sobre seu papel de mediador da leitura literária. Portanto:

É da maior relevância, para a mediação, que se conheçam os elementos que envolvem o ato de ler, desde suas conexões com a oralidade, o imaginário, os interesses, as etapas a serem sequencialmente vencidas, os patamares por faixa etária, a correlação entre elementos neurolinguísticos e o processo de leitura, dificuldades apresentadas por alguns alunos em termos de visão, de audição e outros pré-requisitos que podem interferir negativamente no ato de ler e no desempenho da leitura, podendo se externalizar como rechaço à leitura, ao contrário do efeito pretendido. (BARROS, 2006, p. 137-138)

Enfim, a realização e condução do momento de leitura enquanto Hora do Conto ou outra atividade depende de a instituição dispor de estrutura física e pessoal, dispondo de acervo de livros de literatura infantil, biblioteca ou outro espaço em que a leitura possa ocorrer estando os alunos bem acomodados e, principalmente, que o professor e/ou o contador de histórias compreenda o seu papel enquanto mediador da leitura, munindo-se de subsídios que possam dar sustento ao seu trabalho.

### **Seleção dos materiais de leitura**

Em relação à escolha dos textos literários na turma pesquisada, os alunos leem os livros selecionados pela docente, pois é ela quem escolhe e leva os exemplares para a sala de aula. De acordo com o que relatou sobre a escolha dos livros, a professora perguntou aos alunos que tipo de histórias ou assuntos eles gostariam de conhecer, ou mesmo se havia livros que eles viram e desejaram ler.

O professor enquanto mediador da leitura facilita e promove o encontro do aluno com o texto de literatura na escola. Por isso, é importante que o docente tenha conhecimento e preparo acerca da seleção e indicação dos materiais de leitura. De acordo com Barros (2006, p. 137), o professor:

[...] precisa conhecer os fundamentos básicos da Teoria da Leitura, a fim de que sua indicação de textos e de autores faça parte de um processo eficiente de formação e de manutenção de leitores jovens, processo esse baseado em consciência, preparo, conhecimento e competência, isento a mesmices e sensaborias.

Além disso, se “a literatura é um dos componentes fundamentais no processo de desenvolvimento infantil” (SILVA, BORTOLIN, 2006, p.77) a escolha das obras

literárias precisa corresponder à idade para que leitor e texto se encontrem na leitura, caso contrário, o aluno se apresentará desinteressado e sem estímulo para o livro. Por isso, Barros (2006, p. 34-35) complementa que “[...] o cardápio de leitura de cada leitor inclui certamente textos com conteúdos diversificados, de acordo com o momento [...]”, sendo necessário, portanto, atender de forma específica a esta demanda.

Enfim, quanto à escolha dos materiais de leitura, a professora da turma considerou os interesses dos estudantes buscando por livros que eles informaram ter vontade em ler. No entanto, a docente poderia desenvolver outras ações que os colocassem diante de variados textos literários, promovendo, por exemplo, o acesso à biblioteca da escola para que os estudantes se encontrem com o riquíssimo acervo de materiais literários que o espaço armazena, oportunizando-lhes olhar, manusear, folhear, observar, ler e conhecer a diversidade de exemplares que a instituição dispõe, dando-lhes, inclusive, a chance de selecionarem as suas próprias histórias e ampliarem os seus horizontes de leitura.

### **Utilização dos Materiais de Leitura**

Os livros de literatura, na turma pesquisada, são utilizados pelos alunos exclusivamente durante a aula de leitura, pois de acordo com a professora alguns textos literários são abordados no livro didático usado com a classe, mas de forma muito breve, sendo apenas fragmentos de textos com a finalidade de trabalhar aspectos de ortografia e/ou gramática ou trazendo indicação de leitura apresentando o resumo da obra.

Como não tem sido feito o uso da biblioteca, os alunos são condicionados a utilizar os livros que são trazidos pela docente em sala de aula e ficam armazenados numa caixa de papelão no armário na sala e são retirados no momento da leitura. O uso dos livros de literatura foi realizado durante o período de observações somente desta maneira. Fora deste momento, os exemplares ficam guardados no armário e não permanecem à disposição dos alunos.

No entanto, a possibilidade de deixar os livros ordenados na prateleira ao fundo da sala ou mesmo em um mural de livros viabilizaria o acesso dos alunos aos

exemplares em outros momentos que não fosse exclusivamente durante esta aula, pois de acordo com Bortolin (2006, p. 67) “em se tratando de leitura, podemos considerar que o mediador do ato de ler é o indivíduo que aproxima o leitor do texto. Em outras palavras, o mediador é o facilitador desta relação [...]”, incluindo-se aqui os caminhos que o professor cria para que o aluno se encontre com o livro.

### **Mediação do Professor**

Em todas as observações foi possível constatar que as aulas de leitura literária aconteceram de maneira muito semelhante, os procedimentos e rotina das aulas ocorreram repetidamente, conforme descrito nesse estudo. Assim, outro aspecto observado e relacionado à importância do trabalho com a leitura é o papel do professor enquanto mediador nesse processo, no desenvolvimento e utilização de metodologias e estratégias de ensino que possam levar o aluno à apropriação da leitura literária.

Na classe pesquisada, o trabalho de mediação docente caracterizou-se pela professora promover o encontro do aluno com o livro literário e atender aos alunos sanando respectivas dúvidas referentes a significados de palavras ou interpretação de sentidos. As intervenções da regente durante os momentos de leitura restringiram-se ao “diálogo” com os alunos referentes a recados e/ou orientações, pedidos de silêncio e concentração ou nas solicitações de troca de livros. Além disso, a docente permaneceu na maioria do tempo em sua mesa, fazendo uso de seus materiais de trabalho, ausentando-se uma única vez no período das observações.

Em princípio, é preciso que o professor compreenda os objetivos da aula voltada para a leitura. Tendo compreensão das competências que o aluno poderá se apropriar em função deste exercício, o professor deve refletir como desenvolvê-las e quais mecanismos utilizar. De acordo com Barros (2006, p. 114), a Hora do conto ou atividade com leitura literária:

[...] contém os elementos favorecedores para levar ou motivar a leitura de crianças e jovens já que, primeiro, favorece a oralidade, com chance de despertar curiosidades e fantasias, ampliar modos de expressão, ampliar repertórios e patamares linguísticos; segundo, se o contador de histórias fizer-se acompanhar do livro ao qual se refere essa atividade, estará se reportando diretamente a determinado

texto/conto, numa recomendação clara de material de leitura, selecionada de acordo com o público a que se destina, compativelmente.

Por isso, o professor enquanto mediador do ensino da leitura assume também a função de mediador da leitura literária. Assim, Silva (2010, p. 183) nos traz que:

É indiscutível a importância da atuação do professor mediador na formação de leitores [...], mas para isso, alguns requisitos são necessários tais como: ter consciência de uma concepção de leitura e literatura que proporcionem à criança o conhecimento de si própria e o encontro com outras maneiras de ver o mundo; concepção de biblioteca escolar como um espaço onde se compartilhe informação e lazer; além de ter clareza de que a função a ser exercida exige que o mediador seja leitor.

O professor mediador e o aluno leitor em formação figuram-se os principais sujeitos frente à obra literária. Além disso, os espaços dispostos na escola que contribuem para o trabalho com a leitura literária geralmente dividem-se entre a sala de aula e, principalmente, a biblioteca escolar. Esta última é (ou deveria ser) o principal campo de atuação desse trabalho, visto que dispõe de ambiente específico e apropriado para as atividades de leitura, não apenas a literária, mas em especial esta, pois se concentra na biblioteca a maior parte dos materiais de literatura.

Assim, a atividade de leitura na escola deve ser mediada pelo professor utilizando-se da estrutura física e material disponibilizadas pela instituição e por meio das ações desenvolvidas pelo próprio docente que objetivem uma eficaz aprendizagem. Nesse sentido, Silva (2010, p. 178) complementa que “mediar a leitura na escola pressupõe criar os suportes para que ela se dê. Dentre esses suportes estão a biblioteca e o livro em consonância com a ação do professor mediador”.

Dessa forma, é necessário pensar sobre o trabalho docente, sobre a prática pedagógica direcionada a esta aprendizagem, pois é necessário, antes de tudo, que o professor esteja capacitado a exercer o seu papel como mediador no ensino da leitura literária. Por isso, Silva (2010, p. 146) argumenta que o professor deve ser preparado, orientado, pois, “ao sentir-se orientado, mais seguro em relação ao que deve fazer para mediar a leitura na escola, o professor amplia a sua prática, melhora as suas estratégias e, principalmente, reflete criticamente a respeito de seu trabalho [...]”.

A eficiência do trabalho com a leitura sendo ela literária ou não depende de planejamentos desenvolvidos pela “direção, coordenação pedagógica e professores articulando ações a fim de que os alunos cheguem à leitura” (SILVA, 2015, p. 488). Entretanto, o professor é o agente mais próximo dos alunos na realização deste trabalho e precisa estar capacitado para mediar o ensino. Esse preparo pressupõe que o docente desenvolva estratégias que possibilitem fazer a aproximação entre o aluno e o texto, conforme destaca Silva (2010, p. 184), pois “para mediar a leitura com sucesso na escola é preciso que o mediador seja um facilitador do encontro entre o futuro leitor e o texto”, construindo assim, caminho para que o trabalho com as diversas leituras, entre elas a literária aconteça e cumpra sua função formadora na vida do aluno.

Além disso, o professor tem que pensar sobre a disponibilidade de materiais literários ao alcance dos alunos, viabilizando o acesso. Entretanto, o fato de haver livros de literatura à disposição dos estudantes em sala de aula, uso frequente da biblioteca escolar ou atividades diversas voltadas à leitura não garantem que o aluno alcance a formação como leitor, isto é, a competência da leitura no sentido amplo, e nem mesmo desfrute da leitura literária se os objetivos para este ensino não forem mediados, sobretudo, compreendidos em suas especificidades.

No trabalho realizado pela docente da classe pesquisada, não foi possível constatar o que a professora considera sobre a mediação da leitura literária e os encaminhamentos para esta atividade, tampouco as concepções que ela tem sobre a Hora do Conto ou aula de leitura. No entanto, pudemos inferir acerca das ações da regente que o fator mediação esteve presente em seu trabalho. Ainda que a escola perpassasse a barreira da não utilização da biblioteca, empréstimos de livros e a extinção da Hora do Conto realizada anteriormente pela bibliotecária, a regente considerou a importância de manter a atividade de leitura literária.

Outro ponto observado no trabalho da professora é em relação à condução da leitura de forma “livre” e sem obrigatoriedade. Segundo Barros (2006, p. 34), “a leitura livre de que se fala implica tanto a liberdade de ler quanto a liberdade de escolher”. Em parte, os alunos tiveram a liberdade para escolher as suas leituras, porém, condicionada à seleção dos materiais realizada pela professora que selecionou

os livros na biblioteca e os trouxe para a sala. Diz-se “em parte”, pois a docente poderia ter proporcionado que os alunos mesmos escolhessem os livros na biblioteca, onde a possibilidade de escolha seria muito maior.

O trabalho da professora diferenciou-se do que, de um modo geral, é realizado nas escolas quando se trata de atividades voltadas à leitura como a Hora do Conto. É habitual que o professor e/ou contador de histórias leia a história e, após, haja uma conversa sobre o texto seguida de uma atividade, quase sempre, relacionada à escrita, pintura ou desenho que reproduza a compreensão e interpretação do que foi lido, conforme é afirmado por Silva (2006). Porém, na classe pesquisada, em nenhuma das observações isto foi constatado.

A inadequação da atividade após a leitura se dá quando o docente não compreende a autonomia da criança/leitor em relação ao seu entendimento, interpretação. A leitura deve ser compreendida enquanto atividade autônoma e, portanto, não precisa depender de exercícios complementares como escrita, pintura e/ou outros, pois “o texto não é pretexto para nada” (LAJOLO, 1991, p. 52). A leitura do texto é a atividade. E é evidente que vez ou outra é possível conceber propostas como estas, de trabalhar o texto utilizando-se de outros elementos como o desenho, etc., mas, é preciso desafixar a ideia de que a atividade de leitura tem que necessariamente ser finalizada com a proposta de outro exercício. Diante disso, Silva e Bortolin (2006, p. 80) explicitam que:

A relação da criança com a leitura [...] deve ser pautada pelo prazer, pela descoberta, sem qualquer mácula de didatismo, pois a literatura é a expressão da vida, do próprio ser humano, construída de maneira artística, capaz de proporcionar ao leitor o estímulo à sensibilidade, à fruição estética, sem que haja qualquer indício de cobrança.

Neste sentido, compreendemos que o ensino da leitura contribui para a formação escolar do leitor, pois estamos falando de um saber sistematizado. No entanto, é preciso pensar que a leitura literária não deve restringir-se ao aspecto escolarizante (SOARES, 1999), pois a literatura adentra outros campos como da fruição artística, estética, cultural, também o aspecto emocional e psicológico do aluno. Assim, sem realizar atividades complementares à leitura não significará ausência de intencionalidade com o exercício, pois, a leitura tem por finalidade a

compreensão do material lido, a interpretação, reflexão e apropriação da história, entre outros.

Foi possível constatar que a regente da turma pesquisada encaminhou a aula de leitura como um momento em que os alunos pudessem desfrutar do texto, manuseá-lo, folheá-lo, gostar da história ou não, podendo recusá-la caso não lhes despertasse interesse. Contudo, sentimos falta de uma maior interação entre professora, alunos e a leitura, pois a troca de informações e ideias durante este momento enriquece a aula, proporciona aprendizagens por meio dos diferentes pontos de vistas expressados pelos alunos, proporciona maior interação entre os estudantes ao falar de suas leituras e as percepções sobre as histórias.

### **A Biblioteca da Escola**

A biblioteca da instituição teve sua reinauguração em 05 de agosto de 2011 pela Prefeitura Municipal da cidade de Cambé, recebendo o nome de Biblioteca Escolar “Érico Veríssimo”. A sua organização se deu em uma das salas de aula da escola e logo que adentramos a sala notamos que é um espaço grande e acomoda bem os mobiliários e materiais. Entretanto, foi possível constatar a falta de organização em alguns cantos da sala, pois há objetos amontoados, armazenados em cima de armários e caixa de livros que estão aparentemente misturados. De acordo com Silva (1991, p. 140):

A biblioteca escolar é um espaço democrático, conquistado e construído através do ‘fazer’ coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais) – sua função básica é a transmissão da herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro.

Na organização referente aos mobiliários há quatro mesas com seis cadeiras cada, dois televisores e dois armários, dez prateleiras com livros, além de uma estante de madeira também com livros, entre outros materiais. Nas prateleiras, os exemplares são organizados por nome de autor, disciplina, temas ou idade.

Foi possível notar que os mobiliários como mesas e cadeiras foram escolhidos para atender a demanda estudantil. Por ser uma instituição pública de ensino municipal, a idade dos alunos varia entre 6 e 11 anos, o que permite que utilizem as

mesas e cadeiras de forma cômoda. Entretanto, o mobiliário apresenta aspecto novo denotando a sua não utilização. Isto evidencia que a biblioteca escolar enquanto espaço que possibilita a apropriação de conhecimento, de cultura, etc., encontra-se em situação de não uso nesta instituição limitando os alunos quanto a aquisição de saberes por meio da leitura.

Segundo Silva (2015, p. 491), a biblioteca escolar constitui-se como “referência no projeto de formação de leitores”, pois oferece importante suporte às atividades de leitura. É preciso que o trabalho voltado à leitura literária na escola contemple o seu uso para o desenvolvimento da competência leitora nos alunos. É importante que, para o bom funcionamento da biblioteca, haja a manutenção e organização dos materiais, incluindo a catalogação e separação dos livros por categorias definidas por autores, gêneros textuais, literários e não-literários, etc.

Foi possível constatar que a não organização do ambiente revela a falta de alguém responsável pela manutenção, visto que nos foi informado pela professora que essa responsabilidade seria do bibliotecário e não há este funcionário na instituição. Dessa forma, nenhuma outra ação referente à organização da biblioteca é realizada por outros profissionais da escola, entretanto, questionamo-nos se a regente não poderia realizar este trabalho em consonância com os demais professores e equipe pedagógica, delineando estratégias na rotina dos docentes que possibilitem esta ação.

Diante de todas essas informações, é possível evidenciar que a biblioteca escolar se constitui em um dos vários espaços de aprendizagens dentro da escola. Esta é um espaço riquíssimo. Infelizmente, sua utilização tem sido realizada de forma reduzida, pois, de acordo com a professora não há bibliotecário na escola e, portanto, ninguém que trabalhe em sua organização, manutenção, controle de empréstimo de livros, etc.

A sua utilização reduzida ou até mesmo o não uso revela a precarização do trabalho pedagógico, pois envolve fatores relativos ao desenvolvimento de estratégias para que este espaço seja desfrutado pelos alunos, professores e demais pessoas, dada a diversidade de atividades que podem ser realizadas em conjuntura com a biblioteca. Além disso, envolve também aspectos de responsabilidade do município, pois este enquanto provedor da instituição e responsável pela contratação dos profissionais deveria contratar e/ou remanejar funcionário para a escola, visto que há

mais de dois anos não se tem um profissional específico responsável por esta biblioteca. Assim, Silva (1991, p. 140) nos traz que: “[...] todos os professores exigem leituras: todos os professores são responsáveis pelo incentivo e desenvolvimento da leitura em nossas escolas, incluindo, evidentemente, a formação e dinamização da biblioteca escolar”.

Portanto, uma das alternativas a ser ponderada pela escola seria primeiramente desconstruir a equivocada ideia de que o bibliotecário é o único responsável pelo funcionamento e manutenção da biblioteca, compreendendo que é uma responsabilidade a ser compartilhada pela comunidade escolar, pois a instituição tem autonomia para adotar estratégias e iniciativas como esta. Dessa maneira, mais uma vez compartilhamos das palavras de Silva (1991, p. 140) quando afirma que:

[...] a organização de uma biblioteca escolar perde o seu caráter de promoção individual ou de grupos isolados, transformando-se no resultado de um esforço da comunidade, voltado principalmente à recuperação de sua autonomia e iniciativa criadora.

Sendo assim, cabe à escola a responsabilidade quanto ao funcionamento da biblioteca, a sua organização e manutenção depende de ações pensadas e administradas pela comunidade escolar num trabalho conjunto e participativo, com esforço e cooperação de todos os envolvidos.

### **Considerações Finais**

O universo da leitura literária envolve o ser humano de forma ampla, conforme explicita Zilberman (2010), pois os textos literários incorporam-se à vida humana como fonte de ensinamentos, propiciando saberes culturais, sociais, religiosos, pedagógicos, artísticos e estéticos. Assim, a literatura constitui-se de uma criação artística que representa o mundo e que de acordo com Coelho (1993, p. 27) expressa “determinada experiência humana” sendo lida pelas famílias, de maneira individual ou coletiva e, principalmente, atividade característica do espaço escolar, pois, à escola é delegada a responsabilidade sobre o ensino da leitura literária, uma vez que, essa aprendizagem está inserida no currículo pedagógico da Educação Básica.

Diante disso, este trabalho investigou numa instituição pública municipal como é trabalhado o ensino da leitura literária na escola visando à formação do aluno leitor no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, constatamos por meio desse estudo que a aula de leitura na instituição pesquisada se constituiu na principal atividade relacionada à leitura de obras literárias infantis, realizada sempre às sextas-feiras, no horário das 7h e 30 min até às 9h. Observamos que a dinâmica da aula ocorreu de maneira muito semelhante durante todos os dias da pesquisa. As ações e procedimentos da regente aconteceram de forma rotineira, assim como a conduta e comportamentos dos alunos aparentemente habituados ao momento de ler.

Evidenciamos que o exercício de ler deu-se unicamente entre aluno e texto literário e esta comunicação permite não apenas a apropriação da mensagem, dos conceitos, mas faz vislumbrar a palavra, a imagem, as cores e as formas, a poesia, o ritmo que as palavras seguem. Entretanto, constatamos que a interação entre alunos e professora poderia gerar um momento rico em aprendizagens, pois os estudantes e a regente poderiam se expressar sobre suas experiências de leitura.

Referente ao caráter pedagógico da literatura infantil, esta tem sido encarada, muitas vezes, como complemento dos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, pois segundo Zilberman (2010), a escola promove a aprendizagem literária, quase sempre, num viés utilitário. Reconhece-se, pois, o ensino da leitura literária no âmbito escolar enquanto saber sistematizado, mas isso não deve ser motivo para que a sua atribuição se dê unicamente como elemento escolarizante, conforme debate Soares (1999, p. 17), pois, quando “a escola toma para si a literatura infantil, escolariza-a, didatiza-a, pedagogiza-a, para atender a seus próprios fins – faz dela uma literatura escolarizada”. O que se coloca em questão quando falamos da literatura infantil enquanto saber sistematizado, uma vez que ela é material pedagógico e está intimamente relacionada ao campo escolar, é o fato de como esta tem sido trabalhada na escola, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa.

Assim, compartilhamos das afirmações de Soares (1999, p. 22), quando afirma que “o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura.”, isto porque quando a escola não

compreende a atividade de leitura literária como exercício independente, mas sim “necessitando” de complementos como desenhos, pinturas, entre outros, está criando na literatura a “deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o” (SOARES, 1999, p. 22).

Na instituição investigada, os dados da pesquisa apontam que o trabalho com o ensino da leitura de literatura tem sido precarizado, especialmente, pelo uso restrito da biblioteca escolar que, devido à ausência de profissional específico e/ou bibliotecário, a organização e utilização do espaço não têm acontecido. Limita-se, assim, o acesso dos estudantes e demais envolvidos ao ambiente da biblioteca. Todavia, a instituição tem autonomia para desenvolver alternativas que solucionem este impasse, pois a comunidade escolar também tem responsabilidade pelo local que é patrimônio da instituição.

Acerca do aspecto de mediação docente é necessário refletir sobre o trabalho realizado pelo professor, visto que este se relaciona de forma mais próxima com os alunos de sua turma, coordenando o ensino da leitura literária. Nesse sentido, é o professor quem orienta e faz a mediação da leitura dos textos de literatura infantil, devendo utilizar-se de metodologias que conduzam a relação entre o aluno e a história, pois, conforme evidencia Barros (2006, p. 154) “[...] o papel do mediador de leitura é promover o melhor encontro entre o texto e o leitor”.

Na turma pesquisada, constatamos que a professora demonstrou por meio da aula de leitura literária que esta é um momento para leitura livre, uma oportunidade de o aluno realizar leituras dos livros literários da escola, pois esses não têm sido emprestados aos estudantes devido à falta de funcionário na biblioteca para fazer o controle de empréstimos.

Ainda referente ao trabalho docente, constatamos a validade da maneira como a regente conduziu as aulas de leitura de literatura, não instituindo aos alunos a obrigatoriedade em ler, tampouco propondo atividades complementares à leitura, elementos que foram discutidos ao longo do texto. Entretanto, não ficou clara a compreensão que a professora tem a respeito deste ensino, a fim de explicar se a maneira

que conduziu as aulas advém de suas concepções e formação profissional ou partiu do senso comum.

É de fundamental importância que professores e bibliotecários engajados em atividades de leitura literária sintam-se preparados e aptos para atuarem em função dessa aprendizagem. É preciso, sobretudo, que compreendam os objetivos deste ensino e atuem como mediadores do processo. O professor enquanto mediador da leitura literária deve utilizar de metodologias capazes de encaminhar o aluno para a aprendizagem da leitura.

Dessa forma, compreendemos que a escola tem a função de promover ao aluno sua formação enquanto leitor. Mas, para que isto se concretize é necessário desenvolver estratégias, planejamentos e ações compartilhadas entre professores, bibliotecários, equipe pedagógica e comunidade escolar (SILVA, 2010).

Por fim, faz-se necessário ter ou manter a biblioteca em funcionamento, com suficiente acervo de livros e mobiliários adequados, garantindo o acesso e uso do espaço e dos materiais pelos alunos, docentes e comunidade escolar, bem como o desenvolvimento de atividades voltadas à leitura de literatura que promovam o encontro do aluno com o texto, que estimule o seu interesse pelo livro, pela ampliação de seu repertório de leituras, que seja desenvolvida a sua competência e autonomia como leitor.

## Referências

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. O adolescente e a leitura da literatura. In: \_\_\_\_\_; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: Ed. FA, 2006. p. 29 - 38.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. Vó, me conta uma história? In: \_\_\_\_\_. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: Ed. FA, 2006. p. 107 - 115.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. O professor como mediador de leitura. In: \_\_\_\_\_. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: Ed. FA, 2006. p. 133 - 138.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. De leitura, classes especiais e bibliotecas escolares. In: \_\_\_\_\_. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: Ed. FA, 2006.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto Ed., 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 6ª ed. – São Paulo: Ática, 1993.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOODY, Jack; WATT, Ian. *As consequências do letramento*. Tradução de Waldemar Ferreira Netto. São Paulo: Paulistana, 2006.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org) et al. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 10ª edição. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

PARANÁ. Secretaria de Cultura do Estado do. *Hora do Conto*. Disponível em: <<http://www.bpp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=24>> acesso em: 13 maio.2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN, Regina (Org.) *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 10. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Das prateleiras às mãos. In: BARROS, Maria Helena Toledo Costa de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: Ed. FA, 2006. p. 75 - 87.

SILVA, Rovilson José da. A hora do conto na escola: paradoxos e desafios. In: \_\_\_\_\_. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: Ed. FA, 2006. p. 89 - 106.

\_\_\_\_\_. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. *Informação & Informação*, Londrina, v. 20, n. 3, p. 487 - 506, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao>> acesso em 25 maio.2018.

\_\_\_\_\_. *Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel de mediador de leitura*. Londrina: EDUEL, 2010.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: MARTINS, Aracy Alves; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 17 - 48.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 6. ed. São Paulo: Global, 1987.

\_\_\_\_\_. *A leitura e o ensino da literatura*. Curitiba: Ibplex, 2010.

*Recebido em: 14/7/2018*

*Aceite em: 29/08/18*